

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 14.  
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DE STARTUPS SEDIADAS EM UMA  
INCUBADORA TECNOLÓGICA, NUM AMBIENTE DE INOVAÇÃO COM  
ALTA CONCENTRAÇÃO DE EBT'S EM SANTA CATARINA, AO LONGO DA  
PANDEMIA COVID-19**

*Lorena Jarske Pardino Da Silva (lorenajarske@hotmail.com)*

*Tauane Storti (tauane1328@gmail.com)*

*Lucas Oliveira Retamar (lucas-retamar@hotmail.com)*

*Ana Julia Lovatel (anajulialovatel@gmail.com)*

*Julia Ferreira De Oliveira (julia\_oliveira46@outlook.com)*

*Pedro Paulo De Oliveira Bernardo (bernardopedro97@yahoo.com)*

*Illyushin Zaak Saraiva (illyushin.saraiva@ifc.edu.br)*

Dados da Anprotec mostram que em 2019 o Brasil tinha 363 incubadoras de empresas em atividade, com cerca de 3.700 startups incubadas, que geravam então 14.000 empregos diretos, a maioria delas situada no Sul e Sudeste do Brasil, porém com importante presença nas capitais nordestinas. Santa Catarina vem se destacando nos últimos anos por ser um dos mais importantes ecossistemas de inovação do país, com 23 incubadoras em funcionamento e um universo de mais de 200 startups em operação, além de parques tecnológicos de grande importância como Sapiens Park. O pequeno município

de Luzerna com 5,7 mil habitantes se destaca, entre outras características, por ter atualmente a maior concentração de Startups por habitante em todo o país, além de sediar a maior concentração industrial do setor Eletrometalomecânico de SC. Este trabalho, exploratório e descritivo, faz uso de dados documentais e tem como principal objetivo descrever o desempenho de um grupo de 06 startups sediadas na Incubadora Tecnológica de Luzerna ao longo da pandemia Covid-19, comparando os principais resultados econômicos individuais entre as empresas analisadas, de acordo com seus setores de atividade e outras características. Os resultados mostram que o ano de 2020 representou recuo em termos de receita bruta para as 06 empresas estudadas, com receita média de R\$309 mil entre elas, um volume 27,8% menor que 2019, quando o volume médio chegou a R\$428 mil. Em termos de nº de colaboradores, nota-se também um recuo, já que em 2019 a média da força de trabalho entre as 06 empresas era de 9, quando em 2020 essa média caiu para 6,25 pessoas por empresa, embora o percentual de colaboradores com formação técnica tenha subido de 55,7% em 2019 para 63,3% em 2020. Já em termos de inovação, a pandemia parece ter estimulado a criatividade em busca de recuperação do mercado, já que houve um aumento de 350% em termos de novos produtos comercializados em média por startup, e também uma variação positiva de 16,7% em termos de pedidos de patentes. Também observou-se um maior esforço dos empreendedores em buscar novos mercados através de marketing em nichos específicos, já que em 2020 houve um aumento de 46,4% na participação em feiras e eventos em relação a 2019. Conclui-se, portanto que, embora a pandemia Covid-19 tenha provocado grande diminuição nas receitas das startups analisadas, a exemplo do que ocorreu no nível nacional, a crise sanitária estimulou também, em direção oposta, uma maior atividade organizacional rumo à recuperação dos resultados empresariais do conjunto de 06 empresas aqui analisadas, sugerindo uma maior adaptabilidade frente a cenários negativos, do que empresas de médio e grande porte, e sugere-se à pesquisa um esforço em analisar com maior profundidade o comportamento das startups frente à pandemia Covid-19, em todo o Brasil. Este trabalho se refere aos resultados do projeto “Redirecionamento e Calibragem do Foco Estratégico das Startups Sediadas na Incubadora Tecnológica de Luzerna, ITL, a Partir da Prospecção Geoeconômica e Remodelagem de Negócios, Diante

da Pandemia Covid-19” financiado pelo Edital 24/2021/IFC em convênio com a Fadema.